

SUORTE BÁSICO DE VIDA E OS AVANÇOS NAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA CAPACITAÇÃO DE PESSOAS LEIGAS

João Lucas Tomás Vieira

Graduado em Enfermagem pelo Centro
Universitário INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral
– CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5765808037400696>

Vanessa Mesquita Ramos

Graduada em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú
- UVA. Especialista em Saúde Pública
pelo Instituto de Teologia Aplicada (INTA)
e UTI neonatal e pediátrica pela Escola
de Formação em Saúde da Família
Visconde de Sabóia - EFSFVS. Mestre
em Saúde da Família pela Universidade
Federal do Ceará, Professora do Curso
de Enfermagem do Centro Universitário
INTA-UNINTA
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral
– CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9373222050522349>
<https://orcid.org/0009-0006-6895-6035>

Kesia Marques Moraes

Graduada em Enfermagem pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA, Mestre em Saúde Pública pela
Universidade Federal do Ceará - UFC,
Professora do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário INTA-UNINTA.
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral
– CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8797330558006076>
<https://orcid.org/0000-0002-5738-9020>

Honara Lima Bandeira

Graduanda em Enfermagem pela
Faculdade Luciano Feijão.
Faculdade Luciano Feijão, Sobral – CE,
Brasil

Adilio Moreira de Moraes

Graduado em Educação Física pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú-
UVA e em Pedagogia pela Faculdade
Kurios – FAK. Especialista em
Treinamento Desportivo, Metodologia
do Ensino Superior, Gestão Escolar e
Fisiologia do Exercício e Biomecânica
do Movimento. Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Educação Física
das Universidades de Pernambuco UPE/
Universidade Federal da Paraíba UFPB.
Doutor em Ciências da Educação pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ).
Universidade Paulista, Sobral – CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1836381861391709>

RESUMO: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de medidas essenciais aplicadas no socorro imediato à Parada Cardiorrespiratória (PCR), visando manter a circulação e a oxigenação até que o tratamento avançado seja possível. O

presente estudo teve como objetivo a identificação dos avanços das estratégias educacionais para a capacitação de pessoas leigas em SBV. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no portal de dados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio do cruzamento dos descritores em saúde: Suporte Básico de Vida *AND* Educação em Saúde. Foram encontrados duzentos e cinquenta e seis artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão: textos escritos em inglês e português, completos e publicados entre os anos de 2019 a 2024; e de exclusão: artigos repetidos, artigos de opinião, artigos de reflexão e artigos que não abordaram diretamente o tema abordado. Ao final, 11 artigos compuseram os resultados deste estudo. A partir da leitura dos artigos selecionados identificou-se como inovação em estratégias educacionais para o ensino do SBV para leigos o uso de manequins, realidade virtual, materiais didáticos e vídeos inclusivos, que enfatizam a importância da prática com diferentes estratégias e enfoque para a eficácia na realização de manobras de salvamento. Conforme se depreende das informações amealhadas, tem-se que as estratégias educacionais direcionadas ao ensino de RCP para leigos, considera fundamental a continuidade de investimentos e promoção do uso de ferramentas educacionais para assegurar que mais pessoas estejam preparadas para agir eficazmente.

PALAVRAS-CHAVE: Suporte Básico de Vida, Primeiros Socorros, Educação em Saúde.

BASIC LIFE SUPPORT AND ADVANCES IN EDUCATIONAL STRATEGIES FOR TRAINING LAY PEOPLE

ABSTRACT: Basic Life Support (BLS) is a set of essential measures applied in the immediate response to Cardiopulmonary Arrest (CPA), aiming to maintain circulation and oxygenation until advanced treatment is possible. This study aimed to identify the advances in educational strategies for training lay people in BLS. It is an integrative review conducted on the Virtual Health Library data portal through the intersection of health descriptors: Basic Life Support AND Health Education. Two hundred and fifty-six articles were found and subjected to inclusion criteria: texts written in English and Portuguese, complete, and published between 2019 and 2024. Exclusion criteria included: duplicate articles, opinion articles, reflection articles, and articles that did not directly address the topic. In the end, 11 articles composed the results of this study. From the reading of the selected articles, innovations in educational strategies for teaching BLS to laypeople were identified, such as the use of mannequins, virtual reality, didactic materials, and inclusive videos, which emphasize the importance of practice with different strategies and focus on the effectiveness of performing rescue maneuvers. Based on the information gathered, it is clear that educational strategies aimed at teaching CPR to laypeople are essential, and continuous investment and promotion of the use of educational tools are necessary to ensure that more people are prepared to act effectively.

KEYWORDS: Basic Life Support, First Aid, Health Education.

1. INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) representa um conjunto de ações sequenciadas que visa manter a circulação sanguínea e oxigenação dos tecidos até a chegada de uma equipe especializada (Carvalho et al., 2020). Há relatos bíblicos que descrevem tentativas de reanimação, sendo considerado por muitos historiadores o primeiro registro de manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) (II Reis 4:34-35).

A American Heart Association (AHA), desde a década de 1990, já havia constatado que as intervenções pré-hospitalares melhoravam drasticamente o prognóstico de vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR) em ambientes de vida, desde que cidadãos comuns pudessem identificar situações e soubessem realizar a primeira assistência (Gomes et al., 2016).

Neste contexto, o protocolo de PCR apresenta como orientação as cadeias de sobrevivência extra e intra hospitalar no SBV que se constituem pelo reconhecimento precoce e acionamento do serviço de emergência, focada nas compressões torácicas e utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA) (AHA, 2020).

No Brasil, aproximadamente 200 mil indivíduos anualmente sofrem morte súbita devido a arritmias cardíacas fora do ambiente hospitalar. Entre os casos de parada cardíaca fora dos hospitais, 86% ocorrem nas residências das vítimas, ao passo que 14% acontecem em locais públicos ou áreas de grande aglomeração de pessoas, como shoppings e clubes, conforme informações fornecidas pela Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC, 2018).

Neste contexto, o ensinamento a respeito sobre SBV como meio de prevenção, tem como meta aumentar a prevalência da RCP e melhorar a competência de indivíduos não especializados em situações de emergência extra-hospitalares (AHA, 2020).

Com isso, é crucial identificar, desenvolver e empregar tecnologias educativas para informar e capacitar as pessoas sobre as manobras requeridas no SBV. Com esses conhecimentos, pessoas sem formação na área da saúde podem identificar sinais de alerta e agir precocemente, aumentando assim as chances de sobrevivência (Alshehri et al., 2019).

Observa-se, portanto, a relevância em capacitar leigos para o SBV, considerando que as estratégias educacionais estão sofrendo grandes mudanças pelas transformações tecnológicas da atualidade. Portanto, a identificação dessas estratégias educacionais voltadas para a educação em saúde da população leiga é essencial para a ampliação do conhecimento na área, o que por sua vez pode contribuir para a disseminação de informações que poderão repercutir em uma resposta inicial rápida, eficaz e capaz de manter a vida até a chegada de ajuda profissional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo reunir e resumir os resultados de pesquisas sobre um tema específico de forma organizada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o assunto. As revisões integrativas abrangem uma ampla gama de estudos, podendo incluir pesquisa empírica, revisão da literatura teórica, ou ambos, dependendo do objetivo do estudo (Mendes et al., 2012).

Desse modo, o critério de seleção foi realizado de acordo com a pergunta norteadora: “Quais os avanços nas estratégias educacionais para a capacitação de leigas em Suporte Básico de Vida?”, de forma a considerar os participantes, a intervenção e os resultados almejados.

A coleta de dados do estudo foi realizada no mês de maio de 2024 a partir da busca de publicações pertinentes ao tema e conforme os critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2019 a 2024, escritos na língua portuguesa e inglesa e artigos completos. Foram critérios de exclusão: os artigos repetidos, artigos de opinião, artigos de reflexão, e artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visto que se trata de um portal de dados conhecidos e muito utilizados por acadêmicos e profissionais da área de saúde e pelo rigor na classificação de seus periódicos. Os descritores utilizados foram: Suporte Básico de Vida *AND* Educação em Saúde.

Nesses termos, foram encontrados 256 artigos na busca nas bases de dados, desses, 215 foram excluídos e a partir da leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, foram incluídas 11 produções para análise.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Suporte Básico de Vida (SBV), também conhecido pelo termo em inglês *Basic Life Support*, consiste em um conjunto de ações realizadas em uma vítima de parada cardiorrespiratória, com o objetivo de aumentar as chances de sobrevivência. Essas ações podem ser executadas por voluntários, desde que a pessoa responsável compreenda e saiba como realizar o procedimento de forma adequada (Olasveengen *et al.*, 2021).

A PCR é caracterizada pela interrupção da atividade elétrica e mecânica do músculo cardíaco, resultando na transformação da dinâmica do corpo em estagnação e desencadeando uma crise estrutural total (Hall *et al.*, 2021)

Diante de uma PCR, o SBV não apenas exige habilidade e eficiência no manejo, mas também requer uma abordagem rápida ao paciente, uma vez que, após 10 minutos em PCR, o corpo pode entrar em processo de acidose e disfunção celular grave, afetando principalmente os órgãos vitais (cérebro, coração, fígado e pulmão), o que resulta em uma drástica redução nas chances de sobrevivência (Brandão *et al.*, 2023).

O Suporte Básico de Vida compreende um conjunto de abordagens direcionadas a sustentar o suporte vital da vítima até a chegada da equipe de emergência. Essas ações têm como objetivo melhorar as perspectivas de pacientes que sofreram uma PCR em ambientes pré-hospitalares (Alves *et al.*, 2013).

No Brasil, o precursor da RCP foi John Cook Lane, nascido em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, formou-se na Escola Paulista de Medicina em 1954. Ele desenvolveu interesse e se dedicou aos estudos sobre RCP em 1960, durante seu último ano de

residência cirúrgica nos EUA. Ao regressar ao Brasil, não encontrou profissionais focados nessa área, o que o motivou a iniciar suas próprias investigações e a se especializar. Seus primeiros trabalhos nesse campo datam de 1963, e seu estudo inaugural comparou os métodos existentes de respiração artificial e compressão torácica externa, demonstrando a eficácia superior da ventilação boca a boca em relação aos outros métodos (Guimarães et al., 2009).

Os socorristas leigos têm dificuldades de determinarem com precisão se uma vítima possui pulso palpável e a possibilidade de aguardar para iniciar a RCP em uma vítima sem pulso apresenta um risco maior do que o dano potencial causado por compressões torácicas desnecessárias. Portanto, é recomendado que os leigos iniciem a RCP diante da suspeita de PCR, considerando que o risco de prejudicar o paciente é baixo caso ele não esteja em PCR (AHA, 2020).

O protocolo do SBV criado pela AHA, engloba uma gama de elementos do atendimento pré-hospitalar, que incluem desde a chamada para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) até o reconhecimento apropriado de uma situação de PCR e a subsequente aplicação do protocolo adequado.

É importante destacar que identificar prontamente a emergência e acionar rapidamente os serviços médicos, pode ser determinante na sobrevivência do paciente. Com orientações precisas por telefone, o solicitante pode iniciar as compressões torácicas imediatamente, aguardando a chegada do socorro especializado (AHA, 2020).

Os programas de treinamento em primeiros socorros devem ser contínuos, indo além da teoria para incorporar práticas tangíveis. Os conteúdos apresentados devem ser demonstrados e visualizados, envolvendo atividades práticas e simulações realistas que reproduzam cenários próximos das situações reais. Isso permite que os participantes atuem de maneira dinâmica e diligente, buscando adquirir ou aprimorar habilidades psicomotoras durante o processo de aprendizagem (Almeida et al., 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor analisar e demonstrar os resultados desta pesquisa foram elaboradas categorias. A seguir será descrita a caracterização dos estudos e as categorias temáticas com as discussões acerca da temática estudada.

Neste tópico são apresentadas as principais características dos estudos identificados segundo título, autor, ano e metodologia conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados segundo título, autor, ano de publicação e tipo de estudo, Sobral-CE, 2024.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ ANO	METODOLOGIA
A1	Educação em ressuscitação cardiopulmonar somente com as mãos: uma comparação entre feedback na tela e feedback sobre compressão, sala de aula e educação por vídeo.	Heard, D. G.; Andresen, K.H.; Guthmiller, K. M.; Lucas, R.; Heard, K.J.; Blewer, A.L.; Abella, B.S.; Gent, L.M.; Sasson, C., 2019.	Ensaio randomizado
A2	Usando um sistema de realidade virtual imersivo para avaliar a resposta do provedor leigo a uma parada cardíaca súbita simulada não anunciada em ambiente extra-hospitalar.	Leary, Marion RN, MSN, MPH; Almodóvar, Alfredo Jr. BS; Buckler, David G. BA, NRP; Bhardwaj, Abhishek MD; Blewer, Audrey L.MPH; Abella, Benjamin S. MD, MPhil, 2019.	Estudo observacional
A3	Treinamento de pessoas leigas em RCP e o uso do Desfibrilador Externo Automático e seu impacto social.	Villalobos, F.; Del Pozo, A.; Rey-Reñones, C.; Granado-Font, E.; Sabaté-Lissner, D.; Poblet-Calaf, C.; Basora, J.; Castro, A.; Flores-Mateo, G. 2019.	Estudo epidemiológico
A4	Suporte Básico de Vida: uma ferramenta acessível na formação de leigos.	Bonizzio, C.R.; Nagao, C.K.; Polho, G.B.; Paes, V.R., 2020.	Estudo qualitativo
A5	Instrumento em língua de sinais para a avaliação do conhecimento de surdos acerca da Ressuscitação Cardiopulmonar.	Galindo-Neto, N. M.; Lima, M.B.; Barros, L. M.; Santos, S. C.; Caetano, J. Á., 2020.	Estudo qualitativo
A6	Combinação ideal de profundidade e taxa de compressão torácica no treinamento de reanimação em realidade virtual.	Nas, J., Thannhauser, J., Geuns, R.J.M., Royen, N., Bonnes, J.L., Brouwer, M. A., 2021	Ensaio randomizado
A7	Avaliação de conhecimento e das autoeficácias antes e após ensino de suporte básico de vida a crianças.	Monteiro, M.L.R.B.P.; Ferraz, A.I.B.; Rodrigues, F.M.P., 2021.	Estudo longitudinal
A8	Efetividade de vídeo educativo no conhecimento de leigos em sala de espera sobre a reanimação cardiopulmonar.	Araújo, D. V.; Sampaio, J.V. Ferreira; Oliveira, I.K.M.; Silva Júnior, J.A.; Neto, N.M.G.; Barros, L.M., 2022.	Estudo quase-experimental
A9	Aprendendo a ressuscitar na escola. Estudo em alunos de 8 a 12 anos.	Martínez-Isasi, S.; Abelairas-Gómez, C.; Pichel-López, M.; Barcala-Furelos, R.; Varela-Casal, C.; Vázquez-Santamariña, D.; Sánchez-Santos, L.; Rodríguez-Núñez, A., 2022.	Estudo quase-experimental
A10	Elaboração de vídeo educativo sobre reanimação cardiopulmonar com compressões torácicas em adultos.	Carmo, R.L.; Panho, E.L.; Quadros, C.A. Z.; Santos, J.V.A.L.; Pitilin, E.B.; Araújo, J.S.; Dantas, R.A.S.; Conceição, V.M., 2023.	Storyboard
A11	Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos para ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado	Galindo-Neto, N.M.; Sá, G.G.M.; Barros, L.M.; Lima, M. M.S.; Santos, S. M. J.; Caetano, J.Á., 2023.	Ensaio randomizado

Fonte: Autoria Própria (2024).

Analisando as informações do quadro 1, identificou-se que dois artigos foram publicados em 2023, dois em 2022, dois em 2021, dois em 2020 e três em 2019. Quanto aos tipos de estudos, três ensaios randomizados; dois estudos quase experimentais; dois estudos qualitativos, um estudo observacional, um estudo epidemiológico, um estudo longitudinal e um estudo de storyboard. O tipo de estudo mais utilizado foi o ensaio randomizado, que é um estudo que permite comparar diferentes intervenções ou tratamentos de forma imparcial e controlada. Neste tipo de estudo, os participantes são aleatoriamente designados para receber uma das intervenções sendo testado, o que ajuda a minimizar vieses e a garantir que os resultados sejam atribuíveis às intervenções e não a outros fatores externos.

Quadro 2 - Distribuição dos trabalhos selecionados conforme objetivo, resultados e principais evidências, Sobral-CE, 2024.

Nº	Objetivos	Principais evidências
A1	Compararemos 3 métodos de educação em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) somente com as mãos, usando pontuações de desempenho	Este estudo utilizou realidade virtual (VR) onde os participantes usaram dispositivos de VR e manequins de RCP para avaliar a efetividade de diferentes tipos de RCP
A2	Caracterizar a resposta de espectadores leigos a um evento simulado de parada cardíaca súbita (SCA) em realidade virtual não anunciado, durante um cenário multissensorial.	Esta pesquisa investigou o uso da realidade virtual para a criação de um cenário de PCR multissensorial, registrando a capacidade dos participantes de seguir a Cadeia de Sobrevivência da American Heart Association e a qualidade da RCP
A3	Oferecer curso de treinamento de PCR e o uso do DEA para pessoas leigas.	Este estudo avaliou um programa de treinamento em RCP e uso de DEA para leigos, em que os participantes avaliaram positivamente a formação dada, destacando o impacto social positivo do programa educacional.
A4	Avaliar a eficiência de um novo método de treinamento de leigos em ressuscitação cardiopulmonar (RCP).	Avaliar a eficiência de um novo método de treinamento de leigos em ressuscitação cardiopulmonar (RCP).
A5	Comparar a qualidade da RCP entre o treinamento presencial e o treinamento de RCP Lifesaver VR	Esta pesquisa utilizou métodos de realidade virtual destacando a adaptação necessária para atender aos novos critérios de qualidade de compressão e frequência, podendo ser uma ferramenta para disseminar novos padrões de qualidade.
A6	Avaliar o impacto de uma sessão de treinamento em suporte básico de vida no conhecimento teórico e na autoeficácia imediatamente após o treinamento e seis meses depois, em uma população pediátrica	Nesse estudo foi realizada uma sessão de treinamento em RCP para crianças com animais de pelúcia, com foco na inovação educacional para o treinamento eficaz e sustentável destacando o potencial para aumentar as taxas de RCP por espectadores.
A7	Avaliar o impacto de uma sessão de treinamento em suporte básico de vida no conhecimento teórico e na autoeficácia imediatamente após o treinamento e seis meses depois, em uma população pediátrica.	Nesse estudo foi realizada uma sessão de treinamento em RCP para crianças com animais de pelúcia, com foco na inovação educacional para o treinamento eficaz e sustentável destacando o potencial para aumentar as taxas de RCP por espectadores.

A8	Avaliar a efetividade de vídeo educativo no conhecimento de leigos em sala de espera de uma unidade básica de saúde acerca da reanimação cardiopulmonar.	Este estudo apresentou um vídeo educativo para leigos sobre RCP em uma unidade básica de saúde, havendo um aumento significativo no conhecimento quanto a PCR, número do Samu, posição de vítimas, entre outros
A9	Avaliar quantitativamente a capacidade de aprendizagem em suporte básico de vida (teórico e prático) de escolares de 8 a 12 anos com um programa de formação adaptado às escolas	Este estudo realizou um treinamento por meio de sessões teóricas e práticas, relacionadas a SBV, utilizando manequins com orientação de áudio em tempo real e feedback visual, medindo a qualidade das compressões torácicas e a correta sequência de suporte vital básico no ambiente escolar
A10	Desenvolver e analisar a validade de face e de conteúdo de um storyboard para a construção de um vídeo educacional para treinar leigos em ressuscitação cardiopulmonar apenas com compressões torácicas em adultos.	Este resumo buscou desenvolver e validar um storyboard para a criação de um vídeo educativo sobre a RCP destinado ao treinamento de leigos apenas com compressões torácicas em adultos
A11	Analisar a efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar.	Esta pesquisa utilizou um vídeo educativo para o aumento do conhecimento e habilidades de surdos acerca da RCP, utilizando dois grupos distintos, o de intervenção e o de controle, adaptando a preparação de indivíduos surdos para situações de emergência.

Fonte: Autoria Própria (2024).

Identificou-se que os trabalhos encontrados apontavam estratégias educacionais, destacando a importância de cada método e disseminando o conhecimento em SBV para casos de emergências médicas em ambientes extra hospitalares, o que destaca a necessidade de meios eficazes para capacitar socorristas leigos.

A partir da leitura dos artigos selecionados identificou-se como inovação em estratégias educacionais para o ensino do SBV para leigos o uso de manequins, realidade virtual, materiais didáticos e vídeos inclusivos, que enfatizam a importância da prática com diferentes estratégias e enfoque para a eficácia na realização de manobras de salvamento.

No tocante à simulação virtual e/ou manequins, tem-se a utilização de diversos métodos educacionais, como abordam os artigos A1, A2, A4, A6 e A9 que exploram a realidade virtual e/ou o uso de manequins como forma de avaliação e fortalecimento do desempenho, eficiência e capacitação de indivíduos leigos.

O estudo A1 comparou métodos de feedback na educação de RCP somente com as mãos, e nesse processo, a utilização de manequins foi essencial para proporcionar uma prática realista e permitir a avaliação imediata das técnicas de compressão, aprimorando significativamente a competência dos socorristas leigos (Heard et al.,2019).

De mesmo modo, o estudo A2 observa um sistema de realidade virtual (VR) imersivo para simular um evento de parada cardíaca súbita (PCS) em ambiente extra-hospitalar. Este método inovador destacou-se pela capacidade de criar experiências imersivas que aumentam a eficácia do treinamento (Leary et al., 2019).

Comparado ao estudo A1, o artigo A4 explora a acessibilidade do Suporte Básico de Vida (SBV), sublinhando a importância de manequins como forma de disponibilizar

recursos práticos que possibilitem uma aprendizagem ativa e a retenção das habilidades necessárias em situações de emergência (Bonizzio et al., 2020).

Por meio do artigo A6, determinou a combinação ideal de profundidade e taxa de compressão torácica durante o treinamento de RCP utilizando realidade virtual que simulava um cenário de emergência, combinando a tecnologia de VR com manequins para assegurar a correta execução das compressões, o que permitiu uma prática intensiva e detalhada, ajustando-se aos novos critérios de qualidade para RCP e aumentando a precisão das manobras realizadas (Nas et al., 2021).

O estudo A9, uma pesquisa em escolas, ensinando crianças de 8 a 12 anos a reanimar, através do uso de manequins, sendo essencial para que as crianças pudessem praticar as técnicas de RCP de maneira segura e eficaz. Desse modo, evidenciou-se que o treinamento em idades precoces, facilitam a aprendizagem e a retenção das técnicas de salvamento (Martínez-Isasi et al., 2022).

Em relação aos programas e sessões de treinamento, esses ofereceram metodologias práticas e interativas que enriqueceram o processo de aprendizagem e capacitação de indivíduos leigos, como foi explanado nos artigos A3 e A7, que avaliou um programa de treinamento em RCP e uso do DEA para leigos, e realizou uma sessão de treinamento em RCP para crianças, respectivamente.

Assim, a utilização de vídeos para abordar sobre SBV proporciona uma exposição dinâmica, que facilita o aprendizado e a retenção de informações, assim como foram referidos nos artigos A8 e A10, que enfatizam esta inovação educacional como facilitadora da assimilação de informações por indivíduos leigos.

Destarte, o desenvolvimento de instrumentos educativos em LIBRAS promove a acessibilidade no aprendizado de RCP, constituindo uma forma significativa de inovação educacional, que assegura a inclusão e a igualdade de oportunidades para os aprendizes, assim como nos artigos A5 e A11, que utilizam ferramentas educacionais adaptadas para a propagação do conhecimento acerca da RCP.

Os recursos referidos são exemplos acessíveis e facilmente disponíveis, que podem ser utilizados para simular a prática de RCP de forma realista e interativa. Ao transformar esses materiais comuns em ferramentas de treinamento em RCP, os instrutores podem tornar o aprendizado mais acessível e envolvente para o público leigo, incentivando a participação e a prática das técnicas de ressuscitação. A utilização dessas estratégias para simular um torso humano e os ursinhos de pelúcia para representar crianças ou bebês permite que os participantes do treinamento pratiquem as compressões torácicas e ventilações de forma mais próxima da realidade, sem a necessidade de equipamentos mais sofisticados ou dispendiosos. Essa abordagem criativa e improvisada apresentou ser especialmente útil em comunidades ou contextos onde os recursos materiais são escassos, ou limitados (Heard et al, 2019).

Investir em abordagens inovadoras e criativas no ensino de RCP pode contribuir significativamente para aumentar a preparação e a prontidão da comunidade em lidar com

situações de emergência e salvar vidas. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Programas de treinamento em RCP nas escolas ou trabalho, por exemplo, são essenciais para aumentar a conscientização sobre emergências médicas e capacitar os indivíduos a agir de forma rápida e eficaz em situações de emergência (Andrade; Rezende, 2020).

Diferentes pesquisas trazem uma contribuição inovadora no contexto da RCP ao reunir as estratégias de ensino e aprendizagem voltadas para pessoas leigas, destacando as abordagens educacionais mais adotadas e efetivas. Ele ressalta a importância das habilidades como um aspecto crucial para compreender as deficiências educacionais existentes no desenvolvimento da competência. Além disso, avalia a qualidade dos estudos incluídos e promove a prática baseada em evidências (Lockey, et al., 2020).

O treinamento com manequins e instrutores é identificado como o mecanismo pedagógico mais utilizado. Oferecer a oportunidade para pessoas leigas participarem de cursos e treinamentos sobre RCP com instrutor aumenta sua capacidade prática e confiança, o que é fundamental para a sobrevivência das vítimas de PCR, especialmente considerando sua incidência elevada fora do ambiente hospitalar (Iser et al., 2019).

Um estudo experimental realizado em 2019 comparou o treinamento de RCP para pessoas leigas usando um instrutor e um manequim de baixa fidelidade, como estratégia de fácil aplicação, com o ensino por meio da web. O estudo não revelou diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento de habilidades cognitivas em RCP, mas, indicou a possibilidade de combinar o treinamento com manequim e instrutor com tecnologias educacionais para um ensino eficaz da RCP para leigos (Tsuyuki et al., 2020).

A inclusão de um dispositivo de feedback ao treinamento de RCP com instrutor e manequim potencializa os resultados de aprendizagem, assim como o uso de aulas de vídeos. Ambos os recursos educacionais se mostraram mais eficazes para desenvolver habilidades cognitivas e psicomotoras em pessoas leigas. Esses dispositivos são capazes de orientar o socorrista durante o atendimento, analisar a frequência e profundidade das compressões, e enviar comandos de texto e voz para ajustar as manobras em tempo real (Perez et al., 2020).

Sabe-se que determinados estudos também reforçam a afirmação de que associar um dispositivo de feedback ao treinamento com manequim e instrutor potencializa o processo de ensino e aprendizagem em RCP para pessoas leigas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou importantes avanços nas estratégias educacionais para capacitar pessoas leigas em SBV, refletindo melhorias significativas na resposta a situações de emergência pré-hospitalar. A análise da literatura demonstrou que a implementação de programas de treinamento contínuos, bem como o uso de tecnologias educativas, tem

potencial para aumentar a eficácia e a prevalência de intervenções de RCP realizadas por leigos.

Em síntese, as estratégias educacionais direcionadas ao ensino de RCP para leigos desempenham um papel crucial na capacitação da comunidade para lidar com situações de emergência. Ao proporcionar treinamento prático e acessível, essas tecnologias têm o potencial de salvar vidas e aprimorar a resposta da comunidade a emergências médicas. É fundamental continuar investindo e promovendo o uso dessas ferramentas educacionais para assegurar que mais pessoas estejam preparadas para agir eficazmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. DOS S. *et al.* Importância do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros: Revisão sistemática com metanálise / Importance of the know ledge of elementary school teachers about first aid: A systematic review with meta-analysis. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63975–63985, 1 set. 2020.

ALSHEHRI, K. A. *et al.*, **Awareness of the first aid management of foreign body aspiration among students**: A cross-sectional study. v. 8, p. 220–220, 1 jan. 2019.

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada Cardiorrespiratória e Enfermagem: o conhecimento a cerca do suporte básico de vida. **CogitareEnferm.v.** 18, n. 2, p. 296-301, 2013.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, v. 142,n.16_suppl_2, p. S337-S357, 2020. Disponível em: <https://professional.heart.org/en/science-news/2020-aha-guidelines-for-cpr-and-ecc>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ANDRADE, Márcia; REZENDE, João. Educação em saúde: estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-12, 2020.

Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida, revista e atualizada no Brasil. São Paulo: **Sociedade Bíblica do Brasil**; 1993. Antigo Testamento II Reis 4:31- 36.

BONIZZIO, C. R. *et al.* Basic Life Support: an accessible tool in layperson training. **Rev Assoc Med Bras (1992)**, p. 1300–1307, 2019.

BRANDÃO NETO R.A, Souza HP de, Marino LO, Marchini JFM, Alencar JCG, Turaça

K. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 17^a ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda, 2023

CARVALHO, L. R.*et al.,*. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermeriaactualen Costa Rica**, n. 38, 13 jan. 2020.

GOMES, N. P. *et al.,*. PROJETO VIVA CORAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 1-10, 2016

GUIMARÃES, H. P. *et al.,*. Uma breve história da ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, p. 177–187, 2009.

HALL J.E, Hall ME. Guyton& Hall. Tratado de Fisiologia Médica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021

HEARD, D. G. et al. **Hands-Only Cardiopulmonary Resuscitation Education: A Comparison of On-Screen With Compression Feedback, Classroom, and Video Education.** Ann Emerg Med, p. 599–609, 2019.

ISER, Boris Y. et al. **Impact of instructor-led basic life support training on laypersons' willingness to perform bystander cardiopulmonary resuscitation.** Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine, v. 27, n. 1, p. 47, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13049-019-0623-8>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LOCKEY, Andrew S. et al. **International consensus on cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care science with treatment recommendations.** Resuscitation, v. 155, p. A1-A22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2020.07.026>. Acesso em: 21 jun. 2024

MARTÍNEZ-ISASI, S. et al. Aprendiendo a reanimar en la escuela. Estudio en escolares de 8-12 años. **An. pediatri. (2003. Ed. impr.),** p. 17–24, 2022

MENDES, A. L.; PEREIRA, M. R.; ALMEIDA, J. F. *Leitura e produção de textos: teorias e práticas.* Rio de Janeiro: **Editora Universitária**, 2012.

NAS, J. et al. Optimal Combination of Chest Compression Depth and Rate in Virtual Reality Resuscitation Training: A Post Hoc Analysis of the Randomized Lowlands Saves Lives Trial. **Journal of the American Heart Association**, v. 10, n. 2, 19 jan. 2021.

OLASVEENGEN T.M., SEMERARO F., RISTAGNO G. et al. Diretrizes do Conselho Europeu de Ressuscitação 2021: Suporte Básico de Vida. Resuscitation. 2021. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.16019.20007>

PEREZ, Marco A. et al. **Effects of real-time feedback devices on CPR quality: A systematic review and meta-analysis.** Resuscitation, v. 146, p. 54-61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2019.10.042>. Acesso em: 21 jun. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARRITMIAS CARDÍACAS. Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar 2018. **Revista da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas**, v. 31, n. 4, p. 402-412, 2018.

TSUYUKI, Ross T. et al. **Combining traditional and web-based methods in CPR training for laypersons: Effectiveness and retention of skills.** Journal of the American Heart Association, v. 9, n. 5, p. e015637, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/JAHA.119.015637>. Acesso em: 21 jun. 2024.